ANNO I — S. João d'El-Rei, 13 de Dezembro de 1885 — N. 13

O DOMINGO

PARA A CIDADE
Anno........ 6$000
Semestre..... 3$000

Redactores — Jorge Rodrigues e José Braga

PARA FORA
Anno........ 6$000

Escriptorio de redacção—Praça das Mercês, n. 7

Summario

Bernardo Guimarães; Actualidades, *Jorge Rodrigues*; A chegada, soneto, *A. Moreira de Vasconcellos*; O medroso, *Silvio Moritzo*; Cantiga, poesia, *Georgino*; O creado de Chateaubriand, *Augusto Villemont*; Juntos, soneto, *Adalberto de Castro*; Pochades, *Raphael Junior*; Musas risonhosas; Sobre a mesa; Lambrequins; Morte ao tempo, *Pio II*; Annuncios.

O Domingo

13 de Dezembro de 1885.

Bernardo Guimarães

QUANDO, em nosso numero 7, iniciamos nesta folha uma subscripção em favor da familia d'esse illustre poeta e inspirado romancista, o fizemos plenamente convencidos de que tinham sido dictadas pela verdade as expressões de que se servio a viuva do auctor dos *Cantos da Solidão*, em uma carta dirigida á *Gazeta de Noticias* e que reproduzimos fielmente em um artigo, que a este respeito escrevemos.

Pensamos d'este modo e comnosco grande numero de representantes da imprensa mineira e da de outras provincias, onde echoou dolorosamente a noticia de que os herdeiros do laureado nome de Bernardo Guimarães se *achavam descalços e bem pouco agasalhados, luctando com difficuldades para se educarem!*

Lemos, porém, nas *solicitadas* da *Gazeta Mineira*, de 10 do corrente, um artigo em que *** procura convencer-nos do contrario, affirmando que a viuva e filhos do poeta mineiro não vivem na penuria, não negando, todavia, que faltam aos ultimos os meios de se educarem convenientemente.

De modo algum vem o articulista anonymo prejudicar o que temos feito e tencionamos continuar a fazer em prol da inditosa familia, pois o que motivou o interesse que ella nos inspira — a falta de recursos proprios—continúa a subsistir, accrescendo ainda a circumstancia de termos notado no procedimento de *** alguns pontos obscuros, cuja elucidação anciosamente esperamos.

Si é falso tudo que assevera a carta, a que nos referimos, reconhecendo *** affirmar-se n'ella a existencia de um facto que seria desairoso *não só para os parentes do poeta como para todos os mineiros*, porque se conservou silenciosa a imprensa de Ouro-Preto?

Pode-se admittir que ás illustradas redacções da *Provincia de Minas*, do *Liberal Mineiro* e do *Vinte de Agosto* seja indifferente o juiso que as outras provincias possam fazer dos sentimentos do povo mineiro?

Tendo sido ha quasi dous mezes publicada na parte editorial da *Gazeta de Noticias* a carta da exma. sra. d. Theresa Maria Gomes Guimarães, porque razão *** deixou decorrer tanto tempo, sem lembrar-se de protestar contra o que disse a respeitavel senhora; e o faz agora, preferindo aos jornaes de Ouro-Preto e da Côrte uma folha de S. João d'El-Rei?

Interessando-se, embora tardiamente, pelo conceito em que devem ser tidos os parentes e comprovincianos do poeta, era natural que *** procurasse um jornal de grande circulação, como a *Gazeta de Noticias* d'onde partio a asserção, contra a qual vem protestar o articulista anonymo, para desvanecer a impressão que ella deixou em todos os espiritos.

Estranhamos o procedimento de *** que, todavia, não nos é difficil crer, pode ter sido a elle impellido por motivos especiaes que não nos é licito tentar descobrir; porém, repetimol-o ainda uma vez, de modo algum deixa de ter razão de ser a subscripção que abrimos em favor da familia de Bernardo Guimarães, a qual, segundo affirma nosso collega da *Gazeta Mineira*, *vive ao amparo da charidade privada*.

O que, porem, difficilmente acreditaremos é que a exma. sra. d. Theresa Maria Gomes Guimarães tivesse inconscientemente escripto a carta em questão, na qual, segundo nos diz o articulista anonymo, para *fazer effeito*, seu redactor *foi rhetorico demais (!)*.

Continuando, pois, a procurar os meios ao nosso alcance para que sejam dados á inditosa familia do maior poeta mineiro não só *meios de viver independente como de modesto conforto*, a redacção d'*O Domingo* appella de novo para os generosos sentimentos de seus conterraneos e espera poder concorrer com seu contingente que, si não insignificante, demonstrará, comtudo, á familia do popular poeta e romancista mineiro, o alto apreço em que sabemos ter a memoria de seu pranteado chefe.

Actualidades

DUAS! Logo duas de assentada! E grandes, deslumbrantes, irresistiveis, a correrem quasi juntinhas, com differença de um dia, apenas! Bem poucos foram aquelles que não se *habilitaram*, que não concorreram com o seu obulo em favor de uma instituição que representa no Brazil uma ameaça para o seu futuro,quando não uma prova de sua decadencia...

Mas, não havia resistir. O dia 10 era esperado e ao mesmo tempo timido; o dia 12 era timido e ao mesmo tempo desejado.

Mil sonhadores cheios de esperanças e de receios, de anhelos e de apprehensões, andavam por ahi perdendo o appetite, emmagrecendo, tristes, com uns ares macambuzios de quem mora com a sogra, ou vive a resolver mysteriosos problemas, — repetindo *in mente* o numero do bilhete comprado, idealisando futuros novos, prelibando as doçuras da opulencia, esquecidos de todas as prosaicas reclamações da vida commum...

E quantos braços inertes, desanimados no trabalho ainda em meio! E quantos talentos aproveitaveis, afastados da honesta elaboração necessaria, tudo abandonando para se alarem em rubros céos de phantasias doidas, entregues ao delirio febril de aspirações, que as mais das vezes jamais se realizam!

E não se corrigem, esses escravos do ideal, não voltam quasi nunca do caminho funesto, depois de o haverem iniciado! Curtem o pungir de agros desenganos, sentem no coração aquella settada excruciante de quando se vê uma illusão encantadora desfazer-se em fumo, um mundo de chimeras louras esvair-se no espaço como as brancas miragens do Sahara... porém, o desanimo não os avassalla de todo. A attracção do abysmo — a esperança do jogador — alli está a sorrir-lhes com o seu sorriso fascinante do inferno, a fital-os com os seus fulvos olhos mentirosos, que arrastam para a treva e para os desesperos das grandes decepções fataes...

Dia 10 de dezembro! dia 12 de dezembro! 300 contos! 100 contos de réis! Era só o que elles pensavam, era só o que elles diziam.

E entravam a fazer aquelles calculos de que o José Braga já outro dia, no seu interessante artigo *Se eu tirasse a sorte grande*, se occupou com a fina malicia do seu espirito observador.

E com os seus bons desejos vão se alimentando esses inditosos, até que abatidos, perturbados, com a cabeça andando á roda, vêem que a roda andou... e *a grande* não veio! Então sentem as tristezas enormes dos que lutam impotentes contra os caprichos do Invisivel, as fundas melancholias inconsolaveis do Rudolstad, de George Sand, não nas ruinas do seu castello da Bohemia, mas nas ruinas de seus *castellos* desmoronados...

— E eu que suppliquei a Deus com tanta fé! dizem os crentes.

— E eu que que desta vez tinha um presentimento animador! murmuram angustiados os supersticiosos.

E proseguem nas tentativas, esperando que a pobreza, o desalento,ou a morte prohibam-lhes a continuação.

Para muito poucos trazem as loterias a promessa de um porvir ditoso, a realisação de uma ventura completa. Os mesmos favorecidos pela sorte estão a esta hora ainda impressionados, inquietos no meio das suas alegrias,ainda perdem o somno e o appetite... Serão felizes? — Nem sempre o dinheiro é a felicidade. E quantas vezes não serve elle de vehiculo que leva á desgraça os fracos e os inexperientes!

—Poucos dias antes das loterias do Rio de Janeiro e do Ypiranga tinha corrido no imperio essa outra, que dá pelo nome de ELEIÇÃO.

Ahi a emissão de bilhetes é pequena, relativamente, e os que tiram a *sorte* logram quasi sempre sabel-o antes de andar a roda.

No mais, porém, apresenta as mesmas doses de illegalidade e tantos inconvenientes como a outra.

Loterias e eleições!

Eis ahi as duas maiores pragas deste paiz. Emquanto forem mantidas ambas sôb a direcção immediata do governo, temos de ser victimas da sanha dos *thesoureiros* e da sanha dos candidatos... do partido que está de cima.

E' muito interessante vêr-se nos annuncios dos jornaes da côrte:

«*A loteria tal corre*—IMPRETERIVELMENTE *no dia tanto*.»

Chega o dia annunciado. Mas ainda ha meia duzia de bilhetes a vender! O sr. thesoureiro requer uma prorogação.

O sr. ministro não ousa indeferir. Novo annuncio.

«*A extracção da loteria tal será feita no dia tanto*, IMPROROGAVELMENTE.»

Torna a chegar o novo dia. Ha quatro bilhetes não vendidos. O sr. thesoureiro pede novo addiamento. O sr. ministro, — generoso como sempre. Novo annuncio. Repete-se a mesma cousa, até que, afinal, decide-se a extracção. Foram-se, porem, 4, 6, 8 mezes em que uns capitaes não pequenos estiveram a render... sem que o respeitavel publico saiba se o premio desses capitaes vai para a Sublime Porta... ou para o ditoso bolsinho do sr. thesoureio das loterias.

— De outro lado,menos interessante não é lêr-se tambem nos jornaes da côrte o annuncio que faz—por meio de um decreto—o sr. ministro do imperio, recommendando aos presidentes das provincias e outras autoridades—a maior abstenção de sua influencia no pleito eleitoral, a fim de que o direito do voto seja exercido com toda a liberdade e com toda a independencia pelos srs. eleitores.

Isto seria um menoscabo ao bom censo do paiz, se não fosse uma pilheria consagrada pela praxe governamental.

Fere-se a campanha e *apezar de toda a abstenção* dos srs. presidentes e outros funccionarios, — sempre triumpham os candidatos... amigos da situação.

Pode ser uma coincidencia, mas é um facto verdadeiro, que se repete no dominio de ambos os partidos, que sobem ao poder, com uma certa regularidade inalteravel... que faz desconfiar.

Loterias e eleições!

Dous inimigos terriveis do povo brazileiro, e inimigos perigosos porque se disfarçam com as lentejoulas da sorte grande, ou com as promessas de um logar na mesa do orçamento...

Um rouba ao povo o amor ao trabalho, outro absorve-lhe aos poucos a soberania e a liberdade de que necessita para engrandecer-se e emancipar-se. — São duas redeas nas mãos do go-

verno de S. M., que as encaminha como quer e por onde quer...

Afinal, os eleitos... do governo vão desfructar a boa vida folgada e divertida das capitaes, as cadeiras macias das assembléas e das camaras;—os eleitos da *sorte* vão tratar de augmentar os seus rendimentos, de garantir a propria felicidade...

— E vós, proletarios, pobres filhos do povo, infelizes bestas de carga, que não tendes dinheiro para comprar um *decimo*, e que não tendes renda para comprar um diploma,—lutai, trabalhai, sacrificai-vos por *elles*, mas nada espereis senão—de Deus.

Da riqueza adquirida em loterias e da politica da nossa patria—nada tendes a esperar...

JORGE RODRIGUES.

A chegada

VOLTAS da guerra... A fronte aureolada
por todos os triumphos da victoria!...
E conquistou-te a immorredoura espada
a tua viva e immorredoura gloria!

Deu-te a bravura a pagina doirada,
entre as mais bellas paginas da historia...
Foste na lucta enorme, assignalada,
o mais valente heroe de que ha memoria!...

Mereces todas essas regalias:
applausos, flôres, palmas, harmonias,
que o povo sobre ti ruidoso espalha...

Mas, a par d'essas glorias, d'esses brilhos,
ai! quantas mães não choram os seus filhos
mortos na lucta infrene da batalha!

A. MOREIRA DE VASCONCELLOS.

O madraço

HÃO DE acabar por enlouquecel-o, dissera uma vez sua velha ama, ao reflectir sobre as consequencias d'aquelles repetidos gracejos.

Com effeito, desde que começava de anoitecer até adiantada hora da noite, não lhe deixavam um instante de tranquillidade, referindo-lhe historias lugubres, episodios passados em cemiterios, sendo protogonistas esqueletos, que surgiam das campas; e tanto o impressionavam, de tal modo o convenciam da veracidade do que lhe diziam, que elle julgava ver distinctamente na escuridão de seu aposento todas as scenas que lhe tinham sido descriptas.

E d'ahi esses terrores que o perseguiam constantemente, roubando-lhe o socego de espirito e convertendo-lhe as horas de repouso em seculos de supplicios.

Os amigos, aquelles que, como a velha ama, temiam vel-o perder completamente a razão, tentavam convencel-o da não existencia de phantasmas, bruxas e lobishomens de que andava repleta sua imaginação; porém, elle os escutava em silencio, recordando-se de tudo que lhe parecia ver e ouvir durante a noite, e a todos repetia invariavelmente:

— Si vocês tivessem visto o que eu vi...

E seguia-se a enumeração de mil cousas que o assaltavam sempre, roubando-lhe o somno: — ruidos exquisitos, murmurar surdo de vozes, de cuja explicação dizia elle depender a tranquillidade que lhe queriam dar.

Que elle era victima da illusão dos sentidos, insistiam os outros, narrando-lhe episodios a que davam origem estes singulares phenomenos da vista e do ouvido, porém de modo algum desvaneciam a má impressão de que seu espirito se achava possuido.

Uma noite, ao entrar em seu quarto, depois de ter ouvido a narração de um desses factos tenebrosos, especialmente imaginados para aterral-o, recuou assustado, ao ver sobre seu leito um vulto a que sua imaginação exaltada emprestava as formas do heroe da lenda que acabavam de referir-lhe.

Gritou por soccorro, e, quando vieram indagar-lhe a causa daquelle barulho, encontraram-n'o pallido e tremulo, encostado a um canto do aposento e tendo no semblante a expressão do mais forte terror.

Ao saberem o motivo do susto, que o havia acommettido, riram-se alguns, emquanto os outros, cedendo a outra ordem de considerações, procuravam acalmal-o, servindo-se do que occasionara o incidente para provar-lhe quanto eram infundados os seus constantes receios.

Esgotado o repertorio de episodios lugubres, cujo fim principal era preparal-o para as terriveis visões, que lhe povoavam o espirito, passaram aquelles, que se divertiam com a inquietação em que elle vivia, a perseguil-o de outro modo; e, d'ahi em diante, ouvia elle a todos os momentos pronunciar-se seu nome no silencio da noite, sentindo ás vezes o contacto de um corpo frio como o marmore, que procurava enlaçal-o, e punha em constante sobresalto as pessoas da casa, chamando-as a pequenos intervallos.

Por muito tempo foi elle victima destas continuas perseguições cujas consequencias funestas podiam ser facilmente previstas.

Percebiam-se já seu no olhar e nos seus gestos indicios do desequilibrio que começava de estabelecer-se-lhe no cerebro e, a continuar aquelle estado de cousas, não estaria longe o dia em que teriam o desgosto de vel-o completamente louco.

Cessaram de atormental-o durante a noite; porém ainda por muito tempo conservou elle no espirito a impressão de tudo que lhe havia succedido, recusando admittir que todos aquelles phantasmas, que o haviam assaltado, tinham sido apenas um gracejo de seus companheiros.

SILVIO MARITZA.

Cantiga

(TRAD. DE CANOVAS DEL CASTILLO

Ai! da fonte já sem agua
e da noite sem luar,
— da planta que vai medrar
sem dar fructo e sem odor!
Ai! da formosa donzella,
que as vinte auroras contando,
vive sosinha chorando,
por que se vê sem amor...

Fonte não é fonte inutil,
nem é noite— a sem luar,
nem planta a que vai medrar
sem dar fructo e nem odor.
— Nem é formosa a donzella,
que os verdes annos gozando,
vive sosinha chorando,
porque já não tem amor!

Quem dera bem agua á fonte,
e luar á noite escura!
Quem dera — na rama para —
aroma e fructo á flor!
Quem da formosa donzella,
que está sosinha chorando,
pudera no peito, brando,
cravar um dardo de amor!

Mas, passam as horas lentas
e nenhuma vem mostrar
nem agua e nem o luar,
nem fructos e nem odor!
Ai! da formosa donzella
que as vinte auroras contando...
entretanto, vai chorando,
vai chorando sem amor!...

GEORGINO.

O criado de Chateaubriand

CHATEAUBRIAND tinha um creado chamado ou appellidado Toby. Era um rapaz bastante instruido para se interessar pela gloria de seu amo, e tanto se interessava por ella que, sempre em extasis diante do autor da *Atala*, esquecia-se completamente de engraxar as botas do sr. visconde.

Quando este lhe lançava em rosto a sua negligencia, Toby respondia:

— O sr. visconde conhece perfeitamente o meu temperamento; acabo de reler *René* e a sua leitura teve a propriedade de me embrutecer por tres dias debaixo do ponto de vista dos meus deveres domesticos.

Não é impunemente que elevo a minha alma ás regiões onde paira o genio do sr. visconde; vistos d'essa altura, um sobrado para esfregar, um par de botas para engraxar, parecem coisas bem despreziveis.!

Um dia apresentou-se um velho marinheiro napolitano para visitar Chateaubriand. Era um homem de tez bronzeada, de cabellos brancos levantados na testa, e usando grandes brincos de ouro. Toby correu ao gabinete de seu amo:

— Ah! senhor! exclamou elle muito agitado, que extraordinario acontecimento! Um Natchez que o vem ver!

Quando Chateaubriand se fartou da admiração dos seus contemporaneos, a que aliás não era indifferente, deixou de achar encanto no fanatismo de Toby. Aproveitou-se de uma viagem, deu-lhe uns cincoenta luizes e mandou-o embora.

Toby foi muito amargo na scena da separação.

— O sr. visconde manda-me embora! Nem Byron, nem Watter Scott seriam capazes de despedir um creado tão affeiçoado aos livros de seu amo! Bem dizia Luiz XVI: «Os francezes são uns ingratos!» Si eu vivesse no tempo de Homero, seria o seu fiel companheiro, e o seu bordão até, se necessario fosse... Ah! quem me dera ter sido uma das filhas de Milton! Vontade tinha eu de ir me offerecer ao sr. Goethe, mas é necessario saber cosinhar alguma coisa e saber muito allemão. Ossian creio que já morreu. Aqui fico exposto ás tentações da fome que me obrigará talvez a servir algum autor do circo Franconi.

Exhaustas as suas lamentações, exhaustos tambem os seus cincoenta luizes, Toby entrou numa perfumaria. No primeiro dia poz rotulos em boiões de pomada, no segundo dia poz rotulos maiores em boiões mais magestosos do que os da vespera; no terceiro dia poz a cabeça entre as mãos, e cahio num profundo scismar. O perfumista perguntou-lhe:

— Que está você ahi a fazer?

E Toby respondia:

— Estou a reflectir.

No dia seguinte, o perfumista, encontrando Toby na mesma attitude sacudio-o violentamente.

— Ora oiça cá você! Eu tomei-o para todo o serviço, e você não faz nada. Não foram essas as nossas convenções. Venha servir a mesa!

Toby deixou se deslocar machinalmente como uma coisa inerte. A cosinheira metteu-lhe nas mãos uma ruma de pratos e poz-lhe um guardanapo no braço esquerdo; mas ainda o perfumista e a sua familia não tinham absorvido a primeira colher de sopa, quando um barulho formidavel semelhante ao que produziria o desmoronamento da muralha da China, lhes fez tremer a mão: era a ruma de pratos que acabara muito naturalmente de cair das mãos de Toby, no momento em que Toby levantara as mãos ao céo para exclamar:

— Que decadencia!

Aproveitando-se do assombro produzido por este acontecimento, Toby fez, nos seguintes termos, a sua profissão de fé ao perfumista:

— Senhor, eu estou na sua casa ha tres vezes vinte e quatro horas; não fiz nada, mas tambem não comi nada; estamos quites. Depois de se ter sido creado de confiança do sr. visconde de Chateaubriand não póde uma pessoa se resignar a servir um mercador de sabão. Já tenho cá a minha idéa; li hontem as poesias de um moço que se chama Lamartine, vou lhe offerecer os meus serviços. Tenho a honra de o comprimentar.

Toby não entrou ao serviço do joven Lamartine; tudo isto passou-se em 1828; mas as suas relações litterarias recommendaram-n'o á benevolencia do livreiro Ladvocat, que me contou esta historia.

Ladvocat affeiçoou-se a Toby. Ahi outras aventuras; Toby recebeu umas botas de canhão, uns calções de anta, uma sobrecasaca preta com agulhetas e um chapéo agaloado de oiro com umas rosetas mais largas que a lua. Toby devia subir á traseira do cabriolet do elegante livreiro da Restauração, mas sempre se exonerou dessas funcções debaixo do pretexto de limpar o *fundo* a aposentos que não limpava nunca.

A verdade era que Toby descobrira em casa do seu novo patrão uma verdadeira California — os manuscriptos que o seu amo devia editar.

Leu dessa forma Cousin, Villemain, Guizot, Barante, antes da França, antes da Europa.

Quando lhe cahia nas mãos Chateaubriand, Toby dizia:

— E' ingrato, mas tem talento!

Ladvocat era bastante fantazista para ter o luxo de ter um creado que não fizesse nada. Divertia-se e divertia os outros com as tendencias litterarias do seu creado.

Deixava-o manusear os seus manuscriptos, classifical-os, porlhes rotulos, e pezar a seu modo as glorias contemporaneas nas balanças da sua imparcialidade.

Infelizmente Ladvocat fez uma viagem á Inglaterra. A' volta encontrou a casa sepultada em têas de aranha, como uma velha garrafa de Kirschwasser, os ratos estabelecidos nos seus moveis, e o seu cavallo morto na estrebaria, e Toby immerso na leitura.

— Miseravel, disse elle ao creado, tudo te perdoava! mas deixares-me morrer o cavallo...

— O cavallo! disse Toby passando a mão pela testa. E' impossivel, pois se nem esteve doente!

— Mas, animal, se te fecharem a ti um mez numa cavalariça, sem comer nem beber, imaginas que saes de lá de saude perfeita?

Toby distinguia-se dos seus semelhantes por muito boa fé e muita sinceridade. Não era da moda desses que querem sempre persuadir aos patrões que o vidro partido na vespera estava partido ha cinco annos. Nem sequer procurou demonstrar que o cavallo morrera antes da Revolução.

— Emquanto ao beber e ao comer, devo dar as mãos á palmatoria. Esqueceu-me completamente.

— Mas que fizeste na minha auzencia?

— Li o manuscripto das *Memorias da contemporanea*. Isso é que vai dar um dinheirão ao senhor. Segundo me parece, todas as glorias militares da França por lá passaram. E boa.

Toby desta vez excedeu os limites da tolerancia do seu patrão. Foi despedido, e quiz ver se ia para a casa d'Arlincourt. D'ahi por diante perdi-lhe o rasto. Ora agora Ladvocat sempre me disse que elle morrera como compositor de uma imprensa.

AUGUSTO VILLEMONT.

Juntos

Quando sentada junto a mim te vejo
— Nas roseas mãos a fronte recostada —
Sinto em teus olhos reluzir sagrada,
Pura, a luz da innocencia... e o meu desejo

Revoa em torno a ti; não raro um beijo
Brinca — ideal — na clara e arredondada
Curva do seio teu, — casto lampejo —
Da minha adoração sincera e ouzada...

Scismas! Teu vago pensamento errante
Leva tu'alma aos céos e, delirante,
Vai te seguindo a minha, em terno abraço

E assim juntas, unidas, vão subindo...
—Sinto-as no mesmo sonho s'expandindo,
E perderem-se alegres pelo espaço...

ADALBERTO DE CASTRO

Pochades

Galeria conterranea

V

(Dr. J. S.)

O HOMEM mais feliz que eu conheço.

Conseguio ser um medico adiantado — e um magnifico tenor.

Não estudou, entretanto, a medecina e a musica tão bem, como estudou a sociedade em que vive.

E comprehendeu-a melhor que ninguem. Desfructa uma existencia placida, descuidosa, imperturbavel.

No doce remanso, na boa confortabilidade do seu largo palacete, " com sua mulher e seus filhos," segregado da vida exterior, faz gosto ver esse joven misanthropo, alheio ás pequeninas cousas da terra, elevando-se tranquillamente, isoladamente, aos horisontes illuminados da sciencia, da arte, entregando-se a um tal ou qual sybaritismo... até certo ponto bem entendido, e n'esse engano d'alma ledo e cego, — a engordar como um bemaventurado!

Feliz!

A' noite, ás vezes, apparece em alguma *peona* elevada e intima, em alguma reunião familiar, onde anima a palestra com as demonstrações atticas de seu espirito.

De vez em quando, a poder de valliosos requerimentos, digna-se de arrebatar um pouco os assistentes, com as magicas ondulações arrebatadoras de sua voz.

E' um *virtuose* emerito, estudioso, conhecedor de todos os segredos da magia que immortalisou Tamberlik.

Obtem um successo cada vez que se exhibe em um salão.

Sua pilheria mais habitual é dizer que não sabe musica, que canta *de ouvido*

Immediatamente, porém, se pedem-lhe o *Pietà, signore*, ou um trecho do *Guarany*, ou uma aria da *Gioconda*, desmente-se de um modo completo, sustentando com maestria todas as prescripções do bom gosto, da arte bem cultivada, seguindo sempre com a calma firmeza e a confiança inalteravel de quem sabe e sabe bem o que interpreta.

Não hade haver no céo e no inferno, muita gente que lhe deva tal viagem; mas, existem na terra muitos que lhe devem instantes de prazer divino.

E isto p o r q u e . . . elle acceita commummente convites para uma *soirée*, e não costuma acceitar *chamados* — senão por muito favor.

Como homem de gosto, que é, aprecia mais um trecho de Carlos Gomes... que uma pagina de Jacoud; e prefere estudar os phenomenos nervosos pelos effeitos de uma harmonia de Donizetti, mais do que pelas experiencias do dr. Poincaré.

E' capaz de dormir sobre uma *tirade* do Bichat, ou do Dujardin Baumets, — e mantem-se alegre, radiante e satisfeito, uma noite inteira — num sarão musical.

Demonstra de um outro modo a educação de seu espirito. Cultiva as lettras, e brilhantemente. Como jornalista, o seu talento apresenta as modalidades do velho Stendhal.

Traça um artigo de fundo, vigoroso e serio e, sem esforço, passa ao folhetim humoristico, onde sabe despertar habilmente a hilaridade das leitoras.

E' nisto e no abdomen que elle se parece com o F. de Araujo, da *Gazeta de Noticias*, que, por coincidencia, tambem é medico. Tal semelhança honra-o, bastante, creiam. O Araujo é um brilhante talento muito desenvolvido, e um espirito invejavel... embora possua tambem o abdomen desenvolvido como o talento, ainda que menos invejavel que o espirito...

Em summa o dr. J. S. é o que se diz um privilegiado da sorte. Quanto

thesouros elle possue! — Intelligencia, admiravel; prosa, attrahente; voz, que é um primor; esposa, que é um exemplo; filhinhas que são uns anjos; olhos, que são uns demonios; elle... até *elle*, o tal, quero dizer até aquella saliencia adiposa constitue uma boa qualidade, para o meu illustre amigo, pois lá diz o adagio que — gordura é formosura.

Como eu o invejo!

RAPHAEL JUNIOR.

Musas risonhas

RECEBEMOS a seguinte cartinha do nosso collega *Romeu Alegre*, a quem pedimos desculpa pelo de gosto que lhe causamos por uma falta que, affirmamos-lhe, não se hade repetir mais.

«Meus caros redactores.—Demittam-me ahi esse revisor que deixou sahir o primeiro verso *alexandrino* no meu soneto *hendecasyllabo* do numero passado. Demittam-m'o!

Tratante! Não ter o ouvido educado para perceber a differença que ha entre um verso de 13 syllabas e um de 11! Fóra com elle!

Dizem que o empenho neste paiz é tudo? Pois ahi vai o meu empenho valioso para que esse diabo de revisor ponha-se no fresco e isto o mais summariamente que for possivel a vocês... Perdoem-me esse desabafo. Mas, o pobre do Romeu Alegre ficou triste como uma Julieta abandonada no começar a ler:

Chamava-se Mimi. O pai era padeiro, quando o verso é assim:

Chamava-se Mimi. O pai,— padeiro — etc. O soneto já era mesmo ruimsinho de nascença, coitado; mal cinzelado na forma ainda que muito... banal no *fundo*... Aquelle—*era* —, porem, que encaixaram-lhe ali a martello comprometteu logo no primeiro verso os creditos do infeliz. Que judeus, esses revisores! Sim, porque eu acho uma injustiça queixar-se a gente dos indefesos typographos de um jornal — que tem revisores. Culpe-se a cabeça, e não o braço.

Pensando melhor, já não me empenho pela demissão do revisor do meu soneto.

Por esta vez... basta que o mandem decoral-o... E estou vingado! (1)

Sou, etc.—*Romeu Alegre*.»

(1) Não apoiado. N. da R.

Sobre a meza

A SEMANA n. 44. — Sempre bella e sempre amavel.

ESTRADA DE FERRO D'ALEM MORTE. *Linhas do Paraiso e do Inferno em communicação com a da Morte e do Juiso Final. Indicações para passageiros de ambas as linhas.*

E' uma moxinifada impressa, que nos remetteu o rvm. sr. padre J. Antonio Caporale vigario da visinha cidade de S. José d'El-Rei.

Si não fosse a declaração de que esse impresso é para distribuir *gratuitamente* entre os devotos, bem podiamos desconfiar que não passava de algum *bentinho* feito para ser *trocado* por 500 réis ahi pelo interior... Mas o aviso de s. rvma. inhibe-nos de formular quaesquer supposições, que deponham contra o seu desinteresse...

A tal *historia* compõe-se do horario e explicações sobre as viagens nas duas linhas *do Paraiso e do Inferno*. O sr. vigario poz em baixo de tudo: *Estação central em Roma* e assignou: —*Por um agente*... Não ficamos sabendo perfeitamente se o digno parocho propõe-se a ser agente das duas linhas e se ambas têm em Roma a estação central. No primeiro caso o serviço da estrada não ha de correr muito em ordem, porque não se serve bem a dous senhores. Consagre-se s. rvma. unicamente no trafego do Inferno, ou dedique-se exclusivamente ao serviço do Paraiso. Do contrario, podem se dar serios conflictos... por ordens emanadas mesmo da estação central.

Nas *observações* da linha do Paraiso tem muita piada de fazer rir ás pedras. Ora, veja só o leitor orthodoxo: «Não se dão bilhetes de ida e voltas aos freguezes que viagem para o outro mundo!

Que novidade! O sr. *agente* fazendo uma cousa nova, devia dar um geito qualquer de emittir bilhetes de volta, do contrario a sua *estrada* perde o unico attractivo que podia ter: o de proporcionar ao passageiro um meio facil de retorno, se não lhe agradasse a viagem. *Che ne dice?*

«Os trens desta linha chamam-se *Expressos* e de *Recreio*.» *Expressos*, vá. Mas, de *Recreio?* Olhem só o recreiosito de ir uma pessoa ao outro mundo e lá ficar por muitos annos, muitos!... longe da estação da partida... das *partidas*, da estação das fructas...

Vá lá o sr. vigario se recreiar quando quizer... que não nos offerecemos para seus companheiros palavrinha! *Questa é proprio un'eresia?*

Perdão! Mas isso de recreios eternos, hade por força acabar aborrecendo a gente, sr. agente, creia.

E vá para o céo no seu trem, que nós nos contentaremos em ir, de vez em quando, á S. José d'El-Rei no da estrada de ferro do Oéste, onde ha bilhetes de ida e volta—e... menos fumaça.

REVISTA ILLUSTRADA n. 422. — Traz o retrato de Affonso XII na primeira pagina e nas outras umas criticas finissimas e hilariantes.

O texto — sempre espirituoso e variado.

A ZUGUI, n. 3.—Jornal litterario, que se publica mensalmente na côrte sob a redacção do talentoso sr. Carlos Parada.

PEQUENO JORNAL (Guaratinguetá).—Um bom hebdomadario de provincia, variado e bem escripto. Saudamos os srs. Arthur de Macedo & Comp.

Lambrequins

Calino ouve a narração de uma guerra que lhe faz um velho official.

Official:— ... N'aquelle encontro uma bala inimiga levou um dos braços do major A. Immediatamente fizeram-no coronel.

Calino:— Ah! mas elle o mereceu bastante.

Official:— A mesma bala arrancou a cabeça do coronel do batalhão...

Calino (convicto):— Esse foi elevado a general, com certeza.

—

Num exame de physica:

— Qual é o melhor isolador que o senhor conhece?

— A pobreza...

—

— A sociedade anonyma é o caminho de ferro do credito.

— Sim, mas...

— A acção é o rail...

— Porém...

— A industria é o vapor.

— Sim, eu sei, mas...

— Os capitaes são o carvão de pedra; queimam-se para fazer andar a machina.

— E o accionista?

— E' o viajante que se transporta.

— Sem accidentes?

— Diabo!

—

Se pensas que porque eu canto
A vida alegre me corre...
Eu sou como o passarinho
Que até canta quando morre!

Morte ao tempo

FICARAM com serios receios de que eu abandonasse deveras esta secção, sonde de semana em semana me torno mais interessantes (os senhores leram o ultimo numero d'*A Semana*? Aquella noticiasinha foi commigo; pois não se percebeu logo? Aquillo de «parabens aos illustrados redactores,» foi por causa da acquisição que fizeram do Pio It, emquanto o Tong anda a tomar duchas, na côrte).

Continuando,— temeram mesmo que eu morresse para a *Morte* e a prova é que appareceram 2,541 (1) decifradores desta vez, (nem todos do bello sexo, nem todos do sexo feio: antes pelo contrario...)

Ganhou o premio a firma social Sabino Lustosa & Irmãos, firmasita sympathica, muito activa, composta de uma ninhada de *fanciullini* estudiosos e *tambem* perspicazes.

O *Club das Perspicazes* decifrou todas, mas desistio do premio,— porque mandou-me a declaração um pouquinho mais tarde. Essas moças bonitas têm caprichos...

Vejamos hoje:

LOGOGRIPHO

No mundo impero altivo — 8, 9, 15, 21, 17.
Dos uteis vegetaes — 9, 7, 11, 5, 18, 14, 3, 4
Com levianos vivo — 1, 21, 19, 20, 6, 3, 16
Na Azia me buscaes? — 12, 4, 1, 9, 13
Heroe da Liberdade — 10, 2, 5, 4, 19, 16, 3, 9, 7, 2

Exprimo um adverbio em alto grão
E neste instante chega-me a vontade
de cantar um solão
a ver se *tal* dizias com verdade...

—

CHARADAS

EM ZIG-ZAG

Sou arvore, na selva immensa
eu vivo, por ser custosa
e triste: — por ser doença!

—

TELEGRAPHICAS

Maria na Hespanha
Caneta é conversa
Cabala na mesa

—

NOVISSIMAS

Na face e no jury apparece um adverbio que se come — 1, 1, 1.

No liquido da variação do pinho vê-se sahir um homem! — 1, 1, 1.

—

As do numero passado são:

LOGOGRIPHO

Custodia de Castro.

—

CHARADAS

Novissimas

Papagaio — Farauta.

—

Telegraphicas

Locação — Casaco — Camello.

—

Em Zig-Zag

Sa

—

Em quadro

M O D O
O D O R
D O N A
O R A R

Pio IT.

(1) Noves — fóra!